

# Mapa Geológico do Estado de Alagoas

*Vanildo Almeida Mendes<sup>1</sup>; Maria Angélica de Lima<sup>1</sup>; Débora Melo Ferrer de Moraes<sup>1</sup>*

<sup>1</sup> CPRM- Serviço Geológico do Brasil

**RESUMO:** Neste trabalho comenta-se os elementos geológicos e recursos minerais contidos no Mapa Geológico do Estado de Alagoas (1:250. 000), executado pelo Serviço Geológico do Brasil-CPRM, através da Superintendência Regional do Recife. No transcorrer foram confeccionados o mapa geológico e de recursos minerais. Os recursos minerais inseridos no GEOBANK da CPRM foram atualizados e plotados nos mapas referenciados. A área mapeada é de 27.000 km<sup>2</sup>, inclusa na Subprovíncia Meridional da Província Borborema. Cerca de 80% do território é de rochas cristalinas incluindo núcleos arqueanos a paleoproterozoicos e faixas dobradas meso a neoproterozoicas. Nas porções noroeste e sudoeste do estado, têm-se as coberturas paleozoicas representadas pelas formações Inajá e Tacaratu enquanto na parte leste ocorrem as coberturas paleozoicas, cretácicas da Sub-bacia de Alagoas e sedimentos Tércio - quaternários depositados sobre o embasamento cristalino e a cobertura sedimentar. Em termos geotectônicos o território alagoano engloba porções dos domínios Pernambuco-Alagoas, Canindé, Rio Coruripe, Macururé, Domo/Inlier de Jirau do Ponciano e coberturas sedimentares fanerozoicas. No Domínio Pernambuco-Alagoas afloram as litologias dos complexos Belém do São Francisco e Cabrobó. No Domínio Rio Coruripe ocorrem às rochas do Complexo Arapiraca, no Inlier/Domo de Jirau do Ponciano afloram as litologias dos complexos Nicolau - Campo Grande, Jirau do Ponciano e ortognaisses Serra das Cabaças. Na Faixa de Dobramentos Sergipe-Alagoas, tem-se as litologias do Complexo Araticum, além dos metapelitos e metapsamitos do Grupo Macururé e da Formação Santa Cruz. Os sedimentos paleozoicos são representados pelas formações Batinga e Aracaré e os cretácicos pelas formações Bananeiras, Serraria, Barra de Itiubá, Penedo, Morro do Chaves, Coqueiro Seco, Poção, Maceió e Algodóais. Quanto ao plutonismo, os dados litogeoquímicos disponíveis permitem afirmar: que os litotipos da Suíte Serra do Catu são de composição shoshonítica; as rochas da Suíte Águas Belas são calcialcalinas de alto potássio a shoshonítica; quanto aos granitóides da Suíte Itaporanga conclui-se que são metaluminosos, calcioalcalinos de alto potássio, enquanto as rochas inseridas nas suítes Xingó e Ouro Branco constituem leucogranitos a duas micas, peraluminosos a calcioalcalinos. Em termos estruturais, as rochas apresentam-se intensamente deformadas com no mínimo três eventos tectônico-termiais, onde o D<sub>1</sub> encontra-se registrado em complexos arqueano-paleoproterozóicos, enquanto os eventos D<sub>2</sub> e D<sub>3</sub> acham-se também impressos em sequências mais jovens. A tectônica rúptil tangencial mostra-se representada pelas zonas cisalhamentos de Jacaré dos Homens e Palmeira dos Índios, que limitam os Domínios Pernambuco-Alagoas, do Canindé e o Domínio Rio Coruripe do Pernambuco-Alagoas. Cartografou-se ainda extensos cisalhamentos transcorrentes que imprimiram o atual modelo tectônico-estrutural da região. Foram cadastradas 216 ocorrências minerais, agrupadas e classificadas como: ferrosos, não ferrosos, insumos para a agricultura, minerais industriais, materiais para construção civil, gemas e minerais energéticos. Estas ocorrências foram plotadas no Mapa de Recursos Minerais do Estado. Dentre elas destacam-se os depósitos de ferro bandado inseridos nos complexos Nicolau - Campo Grande e Arapiraca, as mineralizações de cobre e ferro de Serrote da Laje, os minerais de pegmatito e gemas no setor Limoeiro de Anadia e os espessos depósitos de calcário de Belo Monte.

**PALAVRAS CHAVE:** LEUCOGRANITOS, TECTÔNICA, PLUTONISMO